



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7673 | Salvador, segunda-feira, 29.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Sem utilidade social

Embora seja, disparadamente, o setor mais lucrativo da economia brasileira,

há muitos anos, o sistema financeiro registra elevado nível de irresponsabilidade

social. Só se preocupa com o lucro. Atende mal o cliente e explora o bancário.



BNB é indispensável

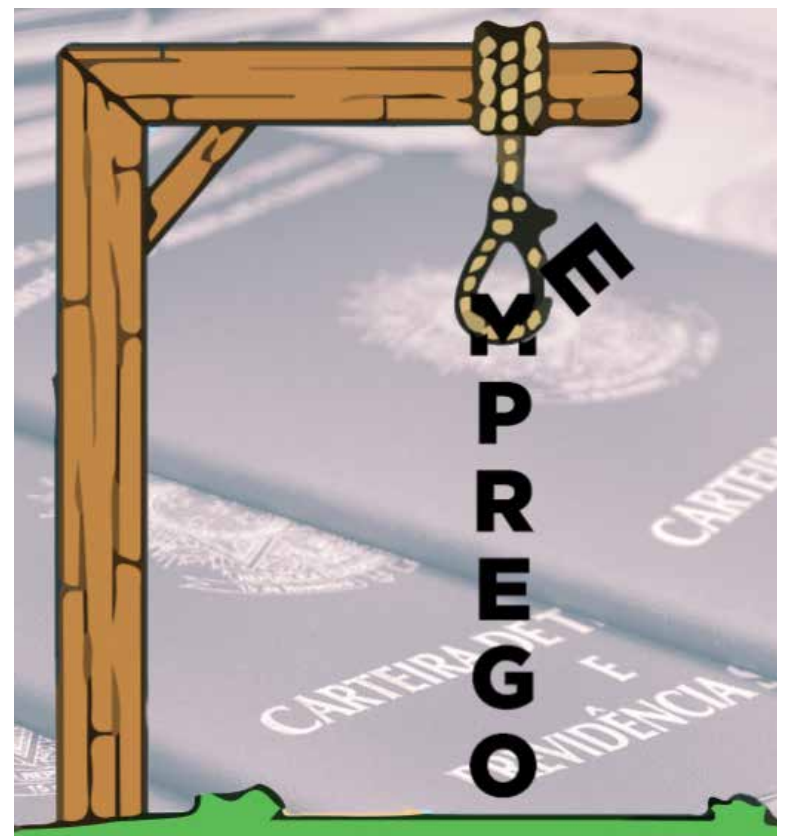
A fusão do BNB ao BNDES, como pretende o governo Bolsonaro, é um prejuízo para o

Nordeste. O assunto é objeto de sessão especial, hoje, 9h, na Alba. Página 2

Só o lucro interessa

Usura e ganância. Embora tenham elevado a lucratividade em 16,2%, atingindo R\$ 85,9 bilhões em 2018,

os bancos continuam demitindo. No primeiro trimestre deste ano fecharam 1,6 mil postos de trabalho. Página 3



Defender o BNB é fortalecer o Nordeste

Sessão especial destaca a importância do banco

ILANA PEPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PELA defesa e contra a extinção do maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o Banco do Nordeste, acontece hoje, Sessão Especial em Defesa do BNB, na Assembleia Legislativa da Bahia, CAB.

O Sindicato dos Bancários da Bahia participa, fortalecendo a frente de resistência

junto com outros setores da sociedade. Esta é uma oportunidade de mostrar a importância da instituição, essencial para o fomento econômico da região e alertar a sociedade sobre os prejuízos que uma possível fusão com o BNDES irá trazer para a economia da Bahia e do Nordeste.

O Sindicato tem conversado com governantes, parlamentares, representantes de setores empresariais e da sociedade civil e já construiu uma Frente Ampla em Defesa do BNB. A sessão na Assembleia Legislativa, convocada pelo deputado estadual Eduardo Salles (PP), é mais um passo importante nesta direção.

JOÃO UBALDO



Diretores do Sindicato chamam atenção para a importância da manutenção da Caixa 100% pública

Mais força em defesa da Caixa

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia visitou as agências da Caixa, no Dia Nacional de Luta contra o desmonte da estatal, na sexta-feira. É urgente informar à população o que está em jogo.

O último concurso público promovido pela Caixa foi em 2014, mas poucos aprovados foram convocados. Já o quadro de pessoal caiu consideravelmente com os planos de desligamento voluntário. Resultado: agências lotadas, clientes insatisfeitos e bancários sobrecarregados, expostos ao adoecimento.

“É justamente isso que o governo quer: acabar com a eficiência da Caixa, com a sua função social e vender os setores rentáveis. Tudo para agradar os bancos privados”, alerta o

secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza.

O leilão das loterias instantâneas, remarcado para o dia 9 de maio, faz parte da estratégia do governo Bolsonaro de enfraquecer a instituição financeira. Só em 2017, a Lotex arrecadou quase R\$ 14 bilhões. Desse total, R\$ 5,4 bilhões foram transferidos aos programas sociais nas áreas da seguridade social, educação, esporte, cultura, segurança, habitação e saúde.



Desmonte do banco lota as agências, prejudicando os clientes

TEMAS & DEBATES

A emergência do 13º Congresso

Eduardo Navarro*

O Sindicato realiza agora no mês de junho o 13º Congresso. Este fórum sindical constitui-se como o espaço de maior poder decisório da entidade. Nele se discute a realidade dos trabalhadores e trabalhadoras bancários e a situação política do país visando traçar quais ações futuras o Sindicato deverá implementar para defender os interesses maiores da categoria.

Tendo sido implementado durante o processo de redemocratização do país e do movimento sindical, na década de oitenta, guiou as ações do SBBA durante todo o período. Permanece com as características de mais ampla democracia: os delegados e delegadas ao Congresso são eleitos(as) livremente pelos(as) trabalhadores(as) em processo eleitoral nas agências e nos departamentos bancários. Este fato permite que o Congresso receba a representação de todos os locais de trabalho possibilitando estabelecer uma democracia direta.

A categoria indica e conduz as ações do Sindicato. Nos últimos 30 anos, os congressos tiraram como resolução pressionar os parlamentares a votar favorável aos projetos garantidores dos direitos trabalhistas na Constituição Federal de 1988; orientou a resistência ao projeto neoliberal de Fernando Collor e de Fernando Henrique contra a venda do patrimônio nacional e da tentativa de privatização dos bancos federais; indicou a prioridade da luta pela recomposição dos salários (em especial nos bancos públicos) e dos empregos (nos bancos privados) na década de noventa; norteou a relação com os governos democrático-populares na busca de melhorias para a classe trabalhadora, inserindo seus interesses na esfera institucional.

Na atual conjuntura - em que o eleito escolheu um presidente ultraliberal e neoconservador, que quer sucatear os bancos públicos, desmontar a previdência social, precarizar mais ainda as relações trabalhistas - é hora dos trabalhadores e trabalhadoras do sistema financeiro participar do 13º Congresso. Levantar o clamor dos demais colegas para apontar coletivamente as futuras ações do Sindicato.

*Eduardo Navarro é bancário do Bradesco e dirigente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Rotatividade alta. Só o lucro importa

A **ESPERTEZA** dos bancos não tem limites. O importante é lucrar, doa a quem doer. Além de demitir sem pena, o setor bancário segue enchendo os cofres com a rotatividade. Demite quem ganha mais e contrata empregados com salários menores. Em março, o salário dos dispensados era de R\$ 6.928,00, em média. Já a remuneração dos admitidos correspondeu a R\$ 4.645,00. Diferença de 33%.

Se o recorte for feito no trimestre, o salário médio dos que saíram era de R\$ 6.752,00, enquanto a remuneração média dos admitidos era de R\$ 4.584,00. Os contratados ganhavam 32% a menos.

JOÃO UBALDO



Bancos discriminam mulheres e pagam menos

Cresce desigualdade de gênero no setor

OS BANCOS não estão preocupados em combater a discriminação. A desigualdade de gênero no setor aumentou. Em março, as mulheres admitidas tinham salário médio de R\$ 3.946,00 enquanto os homens receberam R\$ 8.045,00. Ou seja, 25% a menos.

As bancárias que saíram recebiam salário médio de R\$ 5.760,00. O valor é 28% inferior ao pago aos dispensados, média de R\$ 7.038,00.

No primeiro trimestre, também foi registrada a desigualdade salarial entre homens e mulheres. As contratadas ganhavam em média R\$ 3.993,00, bem distante do valor recebido pelos admitidos, de R\$ 5.069,00. Já as bancárias dispensadas tinham remuneração média de R\$ 5.581,00, menor do que a recebida pelos desligados (R\$ 7.907,00).

Vale lembrar que a categoria conquistou a realização de um novo Censo da Diversidade, que deve iniciar este ano.



Como os privados, Banco do Brasil também reduz o quadro. Mas, neste caso, a intenção é privatizar

Navalha no bancário

Só em março foram 1.246 cortes, segundo o Caged

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MESMO com aumento de 16,2% na lucratividade, que chegou a R\$ 85,9 bilhões em 2018, os bancos não pensam duas vezes na hora de passar a navalha no emprego. O setor fechou 1.645 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2019. Só em março, 1.246 foram eliminados.

A crise que assola o país é grave. Atinge muitos setores, menos o sistema financeiro. Enquanto o número de trabalhadores despenca, o lucro cresce. Para exemplificar, em 2017, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander, que respondem por 90% do emprego bancário, lucraram R\$ 74 bilhões.

Em um cenário difícil, em que falta trabalho para 27,7 milhões de brasileiros, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os bancos provam que não têm responsabilidade social. Pelo contrário. São mestres em extorquir a população com juros e tarifas abusivas.

Sobrecarga

As demissões no setor bancário prejudicam não só os clientes, mas também os bancários que ficam nas agências. A sobrecarga é inevitável. Em dezembro de 2017, os cinco maiores bancos possuíam 857,65 clientes por empregado. No último mês 2018, a relação subiu para 892 clientes por emprego, alta de 4,1%. Realizar um atendimento humanizado se torna impossível.

Os dados foram são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), compilados pelo Ministério da Economia.



JOÃO UBALDO



Diretores do Sindicato e da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe fizeram manifestação no Itaú do Salvador Shopping contra o fechamento de agências. O banco anunciou o encerramento de cinco unidades em Salvador e uma em Camaçari.

Centrais unificam ato do 1º de maio

Em Salvador, atividade será no Farol da Barra, às 15h

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA LUTA em defesa dos direitos e do emprego decente e contra a reforma da Previdência, todas as centrais sindicais promovem um grande ato unificado no 1º de maio, Dia do Trabalhador. Em Salvador, a atividade de quarta-feira será no Farol da Barra, a partir das 15h.

O presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro, destaca que a mobilização “vai marcar a história das lutas sociais por melhorias trabalhistas e por qualidade de vida

para a população”. A PEC 06/2019 impõe a idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e de 62 anos para mulheres, além do aumento do tempo de mínimo de contribuição de 15 para 20 anos.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, destaca que a motivação do ato unificado vem exatamente da necessidade de dar resposta ao ambiente hostil que o país se encontra. “É um governo que defende uma agenda ultraliberal, de viés fascista, de extrema-direita, legislando interesses do grande capital”, reforça.

Sem esquecer que, caso a reforma da Previdência seja aprovada, o governo quer meter a mão no abono salarial e reduzir drasticamente o valor do BPC (Benefício de Prestação Continuada).



Diretor do Sindicato, Adelman Andrade, reafirma posição da entidade em defesa dos funcionários

Negociação com o Santander sem avanço

OS FUNCIONÁRIOS do Santander terão de aguardar respostas da direção do banco. A negociação de quinta-feira foi intensa e entrou pela noite. Mas, ao final, não teve muitos avanços.

As questões sobre o plano de saúde, bem acima da inflação e dos reajustes da categoria, segurança e o retorno às atividades após afastamento pelo INSS ficaram para o próximo encontro, ainda sem data. Outro ponto pendente é a extensão do prazo para o CPA 10. A direção da empresa ficou de dar a resposta sexta-feira. Mas até 17h não havia se manifestado.

De positivo, apenas o reembolso de quilômetro rodado aos bancários que fazem visita. Sobre a unificação de cargos, o Santander informou que as metas serão coletivas, assim como a remuneração. Com relação aos cursos e treinamentos, a reivindicação é

de que sejam feitos no horário de trabalho. O banco disse apenas que avalia a possibilidade de um módulo presencial.

O cartão Ben Visa Vale, nova bandeira de alimentação, também esteve na pauta. Foram cadastrados 123 mil pontos de atendimentos, com previsão de 300 mil até o fim do ano. Porém, o banco não pretende prorrogar o prazo para consumo do cartão anterior - o Alelo - por questões contratuais.

Outro ponto polêmico é a abertura das agências para trabalho voluntário no fim de semana. O Santander chegou ao absurdo de declarar que, caso aconteça algum problema, o trabalhador não terá cobertura de acordo com as normas da CLT, já que o trabalho é voluntário. Sem acordo, a COE reivindicou que a ação seja feita fora do local de trabalho, já que se trata de uma atividade “social”, como justifica o Santander.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FUNDAMENTAL A pretensão de extinguir os cursos de Filosofia e Sociologia nas universidades públicas federais carimba o governo Bolsonaro. Antiacademicismo e anticulturalismo característicos dos regimes autoritários. Os rumos do Brasil inspiram cuidados. A extrema direita parte para o ataque e o momento exige a unidade de todas as forças democráticas. Frente ampla contra o neofascismo.

BREU Marcas do Estado policiaisco neofascista: o presidente suspende propaganda do BB com negros cabeludos, o ministro da Educação promete fechar os cursos de Filosofia e Sociologia porque não dão retorno econômico, enquanto o ministro da Economia ameaça “mandar para Moro” os parlamentares da base governista que se opuserem à reforma da Previdência. Isso só nos últimos três dias.

PARECIDOS Os constantes casos de desmandos, violações, agressões físicas e morais, fake news, entre outros abusos cometidos por forças de extrema direita apoiadoras de Bolsonaro, fazem lembrar o grupo paramilitar constituído pelo nazismo antes de chegar ao poder, chamado *Sturmabteilung*. Também conhecido como SA, quer dizer, Divisão de Assalto, foi depois absorvido pela SS (*Schutzstaffel*), a tal Tropa de Proteção. Só ódio e violência.

JAMAIS Pela estupidez que os caracteriza, a extrema direita e o clã Bolsonaro imaginam que, por terem vencido a eleição, possuem poder absoluto. Que podem fazer o que bem entendem no país. Estilo que lembra o totalitarismo predominante na Europa no entre guerras. Mas, o Brasil venceu a ditadura civil militar (1964-1985) e vai vencer o neofascismo. A democracia resiste.

HORRÍVEL Ao defender a Lava Jato nos Estados Unidos, ao ponto de culpar os colegas, ou seja, os próprios ministros do STF, pelos ataques que o Supremo tem sofrido nas redes sociais, Luís Roberto Barroso toma uma posição política perigosa. Se coloca ao lado das forças que têm usado e abusado das exceções e tanto agredem a democracia. Horrível.